



NÃO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

ANP ENCERRA AMANHÃ OS SEUS TRABALHOS

A segunda sessão ordinária da segunda legislatura da Assembleia Nacional Popular está prestes a findar, após duas semanas e meia de intenso trabalho legislativo e debate político. Ontem os deputados retificaram os diplomas adoptados pelo Conselho de Estado e do Conselho de Comissários de Estado e iniciaram a discussão sobre o projecto-Lei sobre furtos e roubos e crimes contra a economia nacional. O camarada Comissário de Estado da Justiça que fez apresentação deste projecto-lei indicou igualmente as linhas de orientação para elaboração da lei sobre a concessão de terras. A Assembleia Nacional Popular encerra amanhã esta segunda sessão.

A Assembleia Nacional Popular aprovou ontem, com três abstenções, os diplomas promulgados pelo Conselho de Estado e Conselho dos Comissários de Estado, desde a última sessão ordinária, efectuada em Maio do ano passado. Essas leis foram apresentadas à ANP pela directora do Gabinete do Comissário Principal, Henriqueta Godinho Gomes.

Os diplomas vão desde a autorização ao depar-

tamento dos Correios, na emissão e circulação de selos comemorativos, impostos de consumo e de fabrico, até ao estabelecimento de lei sobre a detenção das mulheres grávidas, definição das delimitações do mar territorial e da zona produtiva, lei sobre as queimadas e a reformulação de algumas disposições de leis da Justiça Militar.

Ontem e anteontem, a Comissão de estudo sobre os problemas de terras, le-

vantados no ano passado na região de Cacheu (uma das quatro comissões criadas no ano passado pela ANP) apresentou o relatório da situação das suas actividades. Os deputados acordaram, no entanto, em propôr ao Conselho dos Comissários de Estado a resolução, o mais rápido possível, dessa questão considerada muito grave, pois, conforme se conclui das versões de diferentes membros dessa Comissão, houve descoordenação dos trabalhos.

Outras comissões, Administrativa, Roubos, e Queimadas também criadas no ano passado, não chegaram a apresentar os seus relatórios por falta de actividades.

O camarada Presidente Luiz Cabral disse que a ANP deve in-

sistir na necessidade de dar aos Governos regionais plena autoridade nas suas responsabilidades e evitar que qualquer membro do Governo Central decida, em certa medida, na região, sem o prévio conhecimento dos representantes do Governo no local, que são os Presidentes de Comitês de Estado.

«Os responsáveis regionais devem estar a altura das suas responsabilidades e os membros do Governo devem ajudar a reforçar a autoridade da região dentro de lei e não agirem da sua livre vontade. Qualquer contradição no seio do Governo pode reflectir-se nas estruturas do Estado e dificultar o trabalho. Isso não pode ser camaradas» — disse concluindo.

Guiné-Cabo Verde Identidade de posições no plano internacional

A identidade de posições dos dois países irmãos no plano internacional é o principal ponto que está a ser discutido na terceira reunião da Comissão Mista dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau e Cabo Verde, que se iniciou ontem à tarde em Bissau.

Segundo nos disse o camarada Alexandre Nunes Correia, Secretário-Geral do Comissariado dos Negócios Estrangeiros, «é necessário estas reuniões entre os dois departamentos porque só assim é que se pode coordenar a política externa dos dois países, uma vez que só temos um Partido, o PAIGC, que orienta a política externa da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Um «sim» da Guiné-Bissau e um «não» de Cabo Verde, ou vice-versa, podem trazer graves consequências para os dois países no plano internacional.»

Durante as sessões de trabalho, que deverão terminar no sábado, as duas delegações farão um balanço das actividades desenvolvidas pelos dois departamentos congêneres, ao abrigo das decisões da primeira reunião da

Comissão Mista, as perspectivas de abertura de uma embaixada comum na República Democrática Alemã, a assistência consular, o movimento do pessoal das embaixadas comuns, incluindo as responsabilidades dos encargos financeiros.

Esta reunião está a ser presidida, pelo lado guineense, pelo camarada Alexandre Nunes Correia, e caboverdeano, pelo camarada Alcides Barros, director-geral dos Serviços Administrativos Central do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estando também presentes vários funcionários daqueles departamentos.

Recorde-se que as reuniões da Comissão Mista entre os dois países vem na sequência das decisões tomadas na II reunião intergovernamental Guiné-Bissau Cabo Verde, que teve lugar este ano em Bissau. No que respeita propriamente aos Negócios Estrangeiros, decidiu-se que as reuniões seriam duas vezes por ano, em Bissau ou Praia, ou antes das grandes reuniões de carácter internacional, como por exemplo as dos Não-Alinhados, OUA, ONU ou CEDEAO.

Cimeira Franco-Africana

França suspende assistência a Bokassa

KIGALI — O aumento da ajuda económica francesa ao desenvolvimento dos países africanos (a França já inscreveu um bilhão de francos no seu orçamento de 1980 para este fim), foi um dos resultados mais significativos da sexta cimeira franco-africana, que reuniu, de 21 a 22 do corrente, na capital rwandesa, representantes da França e de 23 países africanos.

O comunicado adoptado no final dos trabalhos indicou que os países africanos participantes na cimeira de Kigali encarregaram a França de lhes servir de intérprete junto dos países industrializados, a fim de remediarem as dificuldades económicas que atravessam.

No que se refere à situação económica mundial e às suas incidências no continente africano, os participantes pediram um

aumento da ajuda pública, e que sejam tomadas medidas para a redução ou anulação total das dívidas dos países em vias de desenvolvimento.

Decidiram reactivar estas questões perante as instâncias internacionais, nomeadamente junto à quinta Conferência da ONU sobre o Comércio e o Desenvolvimento. Discussões especiais tiveram lugar sobre os problemas da seca e dos países sem saída para o mar e insulares.

A cimeira franco-africana, «convencida da segurança dos Estados africanos para assegurarem o seu desenvolvimento económico» insistiram no espírito de solidariedade neste domínio. Pediram que uma acção concreta fosse feita no quadro da

(Continua na página 8)

FARP

Candidatura comprometida

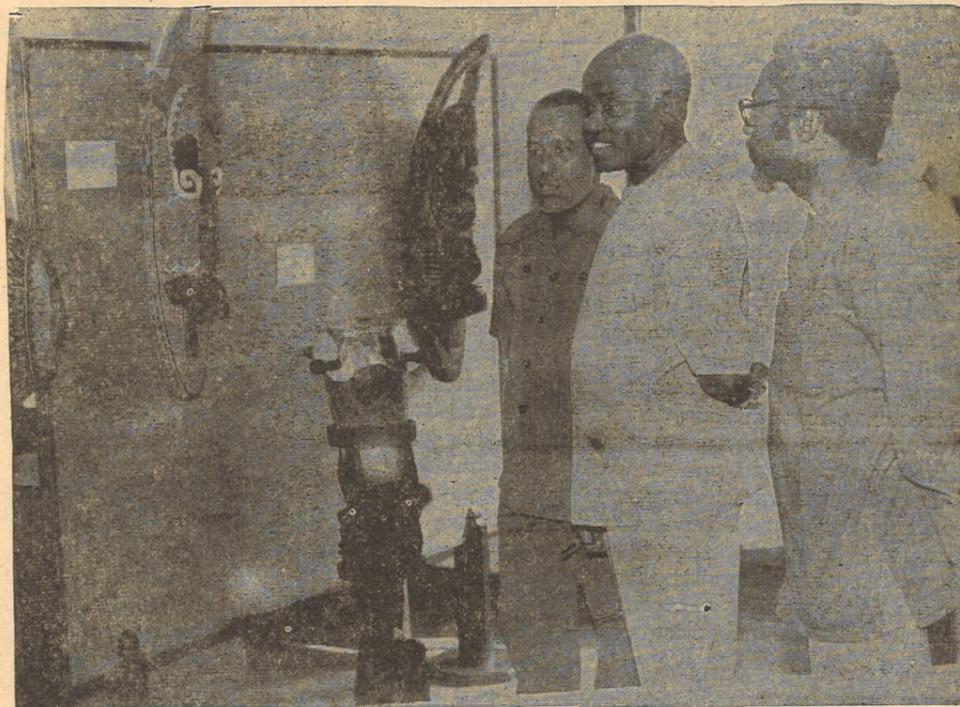
(pág. 6)



Rebelião no exército marroquino

China Vietname Impasse nas negociações

(pag. 7)



Aristides Pereira e Luiz Cabral, acompanhados de Mário de Andrade, visitam a exposição da Casa da Cultura

Aristides Pereira terminou estadia em Bissau

Harmonizar o processo de desenvolvimento

Questões relativas à organização do Partido e das suas organizações de

massas e as próximas reuniões internacionais em que Guiné-Bissau e Cabo

Verde tomam parte, nomeadamente as cimeiras

(Continua na página 8)

Incentivar o teatro infantil

A falta das actividades culturais nos bairros, é um facto que merece a maior preocupação. Quando li no nosso jornal uma notícia a propósito do teatro infantil que se fez em Bolama, para a comemoração do Ano Internacional da Criança, mais me veio a ideia de abordar este assunto, pondo o preto no branco, na coluna dos leitores.

Queria eu perguntar porque é que nos bairros não se praticam actividades culturais, como esta que as crianças de Bolama já conseguiram levar a cabo?

Chamo a atenção principalmente dos responsáveis dos Comités de Bairro, no sentido de arrancarem com esta tão educativa e bonita actividade. Raras vezes se faz uma coisa destas. Pelo menos, durante este ano, devia-se fazer, para que as nossas crianças se pudessem sentir mais participantes neste ano proclamado delas. É uma actividade bonita, precisamente porque é acima de tudo um acto de cultura, e tudo o que é cultura é lindo. Efectivamente, as crianças poderão ir-se cultivando à medida que se vão apresentando as peças.

Penso que devo analtecer a iniciativa que o Comité Sindical para a Região de Bolama-Bijagós levou a cabo, mas também penso que devo apelar às outras regiões no sentido de seguirem este exemplo, para que neste Ano Internacional de Criança, «as flores da nossa luta e a razão do nosso combate» se sintam que efectivamente digna desta bela frase do nosso imortal líder Amílcar Cabral.

Camaradas responsáveis pela Comissão Organizadora do programa de acção para o Ano Internacional da Criança, camaradas responsáveis de Comité nos bairros, são para vós as minhas últimas palavras! Para que o Ano Internacional de Criança se torne um sucesso completo, é necessário que organizem outras actividades, onde mesmo as crianças possam participar, como por exemplo, teatro, canções, etc. e não só bailes sistemáticos, onde nem elas podem participar.

KUMPÔ GOMES

Pedido de correspondência

Jovem angolano, de 20 anos de idade, deseja manter correspondência com guineenses de ambos os sexos com idade compreendida entre os 17 e os 22 anos, para troca de fotos, experiência desportiva, postais alusivos à luta de libertação, discos, revistas e jornais. Escrever para: MATEUS FRANCISCO, Rua 28 de Maio n.º 26-1.º — A-Esq. — LUANDA — R. P.

ANGOLA

Reactivação da Guialp prevista para breve

Aspectos relacionados com a reparação da rota pesqueira e da renovação dos equipamentos dos entrepostos de frio da Guialp, estiveram na base das conversações mantidas em Bissau entre a direcção da quela empresa mista de pesca guineense-argelina e uma delegação, chefiada por Felilissa Nadir, do departamento de produção e distribuição da Secretaria de Estado argelina das Pescas e que deixou Bissau no

sabado. Durante a reunião, as duas partes chegaram a conclusão da necessidade de conjugar esforços no sentido de reactivar a sociedade.

Assim, o nosso Governo garante o financiamento de equipamento novos para os entrepostos de frio, que virão substituir os antigos que já vêm desde a época colonial. Os novos equipamentos chegam dentro em breve ao país. A par disso, foi decidida a reparação no

estrangeiro, de toda a frota pesqueira, uma vez que o país não dispõe de condições para fazer as reparações que os barcos requerem. Segundo o director da empresa, camarada Luís Correia, uma vez que a Argélia já tem um programa de reparação geral de todos os navios avariados, em Espanha, incluindo os da GUIALP, essa reparação pode ser financiada pelos dois governos.

Delegação do CEDR na reunião da Adraao

Uma delegação do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, chefiada pelo director do Departamento de Produção de Arroz, camarada Carlos da Silva representa o nosso país na reunião anual de investigação da Adraao, organismo responsável pelo desenvolvimento da cultura do arroz na África Ocidental, que decorre de 21 e 26 do corrente mês, em Monróvia.

Os resultados dos ensaios levados a cabo pelos países membros serão debatidos pelos delegados, que farão uma comparação das variedades cultivadas, no sentido de encontrar postos comuns que permitam conduzir e melhorar produção do arroz nesses países. Serão também debatidos diversos assuntos relacionados com o desenvolvimento da cultura do arroz na

Zona. Durante a sua estadia, a nossa representação discutirá com os responsáveis por aquele organismo regional a vinda ao nosso país de uma missão afim de estudar e apresentar projectos específicos para o desenvolvimento de cultura do arroz, cujo financiamento será assegurado pela Adraao.

Criada em 1970, e englobando os 15 países da África Ocidental, este organismo tem por objectivo

ajudar os países da zona a atingir a autosuficiência em arroz e reforçar a cooperação entre os países membros. A Guiné-Bissau tornou-se membro efectivo e do pleno direito a partir do ano passado. Organismo essencialmente africano, a Adraao recebe apoio dos mais diversos países e organizações internacionais, entre elas a FAO — Fundo das Nações Unidas para a Alimentação.

Manuel Santos em Lisboa

A convite do ministro português dos Transportes, deixou Bissau no sábado passado, com destino a Lisboa, o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado dos Transportes e Turismo. Durante a sua estadia na capital portuguesa, o camarada Manecas abordará com as autoridades daquela país aspectos da cooperação no domínio dos transportes, sobretudo da aeronáutica civil. Ao informar que existem vários acordos já assinados com Portugal, Manuel Santos salientou que se torna necessário dinamizar e regulamentar a sua aplicação. Ainda no domínio da aeronáutica civil, onde a cooperação é mais antiga, que os nossos países irão procurar incentivar essa cooperação como também noutros domínios.

Sindicalistas em visita à RDA

A convite da FDGB, central sindical Alemã, seguiu na sexta-feira para a República Democrática Alemã, uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau formada pelos camaradas Salvador Luís Fernandes e Félix Gama, res-

pectivamente membro do Secretariado Nacional e chefe do departamento da Emulação Patriótica da UNTG. No momento da sua partida o camarada Salvador Fernandes diria que esta viagem tem por objectivo «reforçar os laços

que unem a UNTG e a FDGB, devendo ser focadas as actividades referentes aos preparativos do primeiro Congresso da nossa central sindical». Esta visita servirá de base ao melhoramento das relações entre as duas organizações sindicais.

Responde o povo

O Campeonato Nacional de Futebol e a situação dos clubes do interior

Mais um campeonato nacional de futebol se aproxima do fim. Nesta derradeira fase, quase que a atenção de toda a gente, praticantes e espectadores, se concentra nesta desenfreada corrida para o título nacional, em que quatro equipas estão empenhadas (Benfica, FARP, Sporting e Balantas). Absorvidos nesse «suspense», esquecemo-nos por instantes dos inúmeros problemas com que se debate o nosso desporto em geral e, neste caso, o futebol. Muitos desses problemas são de fácil solução, mas que tem vindo a ser adiada inexplicavelmente, desde há cinco anos, perante a maior indiferença dos responsáveis pelo desporto. No nosso inquérito de hoje, procuramos levantar um desses problemas, que é o da situação das equipas do interior no campeonato nacional de futebol. Três pessoas responderam.

SITUAÇÃO FINANCEIRA MUITO PRECÁRIA

Romão Morgado, 43 anos de idade, electricista-montador (árbitro do nacional de futebol) — «A meu ver, todas as equipas do interior que participam no nacional de fu-

tebol possuem bom nível futebolístico. Temos o caso do Cantchungo, do Bula e outras equipas, que têm sido autênticos tomba-gigantes. Dos Balantas não se fala porque são da craveira das equipas de Bissau. As equipas de Farim (norte), Bafatá e

Gabú (leste), também estão bem classificados.

No que diz respeito às equipas do sul do país (Buba e Tombali), os problemas põem-se já noutro sentido. A situação geográfica dessa região dificulta muito as deslocações das suas equipas para outras regiões e de cá para lá. Por via terrestre, as estradas são péssimas, e por via marítima as viagens tornam-se perigosas e demoradas, porque as embarcações não são apropriadas. Outro problema é que qualquer equipa que vá a Buba jogar tem que levar comida preparada, senão não encontra lá sítio para comer.

As receitas dos jogos nessas regiões são muito fracas, e essas equipas,

além de outras que conhecemos, vivem numa situação financeira muito precária, ao contrário das equipas de Bissau. Essas equipas não poderão continuar a viver sem que se modifique essa situação».

MODIFICAR O SISTEMA DO CAMPEONATO

Paulino Malaca, 23 anos, funcionário dos CETT (jogador do Benfica) — «Na qualidade de desportista, também me preocupa imenso a situação de várias equipas do campeonato nacional de futebol sobretudo as equipas de Buba, Tombali e Bolama. Estas equipas têm enormes dificuldades de deslocação. Às vezes, conseguem meio de transporte para ir, e não con-

seguem para voltar. Este problema da falta de transporte chega a afectar mesmo as equipas de Bissau, que têm maiores possibilidades.

Em conclusão, das duas uma: ou se modifica o sistema do nosso campeonato ou a Federação cria condições para essas equipas com maiores dificuldades. Porque participar no campeonato nessas condições não tem interesse nenhum. Por vezes, as equipas desistem de se deslocar, e sofrem com a falta de comparência. Quando decidem aventurar-se, de barco ou de carro, os jogadores chegam sempre em mau estado físico e vão logo para o campo jogar. E daí resulta

que, quase sempre, perdem o jogo».

PODIAM ORGANIZAR-SE MELHOR

Jorge Monteiro, 25 anos, empregado do café — «As equipas de Bissau têm muito mais possibilidades do que a maioria dos clubes do interior. Por exemplo, no caso das receitas dos jogos, a receita que uma equipa do interior faz num jogo nem chega para custear uma das suas deslocações. Essas equipas precisam de ajuda da Federação. Mas também acho que, em parte, são responsáveis pela sua situação. Podem tentar organizar-se melhor e, daí, quando tiveram qualquer dificuldade, pediam o apoio do Conselho Superior dos Desportos».

Presidente da Nigéria visitará Cabo Verde

O general Olesegun Obasanjo, Presidente da República Federal da Nigéria, visitará oficialmente Cabo Verde nos próximos dias 26 e 27, respondendo ao convite feito nesse sentido pelo Presidente Aristides Pereira, aquando da sua visita oficial aquele Estado africano, no início de Novembro de 1976.

Essa visita, já anunciada pelo Presidente Aristides Pereira depois de, em Novembro de 1978, ter feito escala em Lagos, de regresso de Angola, terá lugar nas vésperas da abertura, em Dakar, da Cimeira dos Chefes de Estado dos países membros da C.E.D.E.A.O. (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) de que tanto a Nigéria como Cabo Verde fazem parte. Será certamente, por outro lado, uma oportunidade para ser passada em revista a cooperação económica e política entre Cabo Verde e o mais populoso Estado africano.

Uma delegação inter-ministerial nigeriana, que se deslocou a Cabo Verde pouco antes da visita oficial ao seu país do Chefe de Estado de Cabo Verde, abordou com uma congénere caboverdeana as possibilidades de cooperação entre os dois países no domínio da indústria pesqueira, cimentos, aproveitamento químico do sal e transportes marítimos. O comunicado conjunto as-

sinado durante a visita presidencial à Nigéria sublinhava, por sua vez, a determinação dos dois países de agirem em comum para combater o racismo e ao apartheid, à acção imperialista, colonialista e neo-colonialista, no apoio aos países da Linha da Frente, e na acção internacional no sentido de democratizar certas disposições da Carta das Nações Unidas, nomeadamente as relaciona-

das com o arcaico sistema de veto de que dispõem as chamadas grandes potências. O fortalecimento da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, no sentido de desenvolver pela cooperação horizontal as potencialidades da sub-região oeste-africana, foi outro ponto que mereceu especial destaque nas conversações de 1976 entre Aristides Pereira e Olesegun Obasanjo.

Aumento da taxa sobre o álcool

Foi decidido pelo Conselho de Ministros da República irmã de Cabo Verde, um aumento de 50% sobre a taxa de consumo de bebidas alcoólicas.

Será proximamente apresentado à Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde um decreto-lei nesse sentido.

Sessão de esclarecimento no Tarrafal

Decorreu na Sede do Partido, em Cabo Verde, uma reunião extraordinária do Comité de Sector, alargada a todos os membros das Secções, a fim de pôr as estruturas locais a par do Comunicado do CNCV do PAIGC e de estudar detalhadamente a reacção fraccionista no seio do Partido.

A reunião contou com a presença de 25 militan-

tes, registando-se uma ampla participação de membro do Sector e das Secções.

Analisando a incidência fraccionista no seio das organizações de massas em especial a JAAC, o Comité de Sector vai levar a cabo uma ampla campanha de esclarecimento no seio das organizações de massas.

Organização das mulheres forma quadros

A formação política de base das mulheres que integram as Comissões de Sector da Região de Santiago levou o Secretariado Executivo da Comissão Nacional da Organização das Mulheres de Cabo Verde a elaborar e aprovar um programa de formação teórica que analisa fundamentalmente a situação da mulher no nosso país e a necessidade da Organização de Mulheres.

Temas como cooperativas e organismos de participação popular (Tribunais Populares, Comissões de Moradores e Milícias Populares), o Programa do Partido e a Mulher, a situação sócio-económica das mulheres, a necessidade de uma Organização de Mulheres de Cabo Verde, seu programa e normas de funcionamento, constituem os principais pontos da ordem de trabalhos.

Também neste âmbito, realizou-se em S. Vicente um seminário de formação de quadros das estruturas da Comissão de Organização de Mulheres, o qual teve por objectivo a preparação de elementos que irão enquadrar as mulheres da região de S. Vicente na luta de recons-

trução nacional, orientada pelo Partido e pelo Governo.

As vias de emancipação da Mulher, as relações Partido-Organização das Mulheres, questões organizativas e o papel da mulher na reconstrução nacional, foram os temas abordados durante este seminário, que teve a duração de quatro dias e contou com 40 participantes, nomeadamente elementos vindos de Santo Antão e representantes da JAAC e dos Sindicatos.

A Comissão Regional das Mulheres da Santiago tem tido, por sua vez, diversas reuniões inte-

gradadas num programa de contactos com os responsáveis do Partido, nomeadamente com o responsável do Sector Autónomo da Praia. O principal objectivo é o estudo da forma mais correcta de lançamento das estruturas da Organização de Mulheres no sector da Praia.

A Comissão Regional tem vindo, por outro lado, em colaboração com os Serviços de Saúde, e dentro do programa de Educação Sanitária e Protecção Materno-Infantil a promover sucessivas reuniões de formação para as mulheres das zonas suburbanas da cidade da Praia.

Campeonato de Santiago

Estádio de Várzea impraticável

O campeonato regional de futebol de Santiago começou com um jogo no estádio da Várzea entre a Académica da Praia e o Vitória Futebol Clube.

Segundo o «Jornal Voz di Povo», o árbitro designado por meio de sorteio — os árbitros não foram nomeados

pela Comissão Central, porque não estão ainda devidamente organizados — declarou que o piso do estádio era impraticável.

No entanto, o «Voz di Povo» aponta outros factores que esteve na origem do cancelamento do terceiro jogo desta 1.ª jornada entre os Tra-

vadores e o Desportivo da Praia; a falta de inscrição deste último. Entretanto, foi realizado o jogo que opunha o Desportivo de Santa Cruz e o Boavista. No final deste encontro os jogadores e o árbitro foram unânimes em afirmar que o piso da «Várzea» é péssimo e impraticável.



AMILCAR CABRAL

AS LIÇÕES DE PINDJIGUITI

Nestes 9 anos decorridos depois do massacre de Pindjiguiti, o nosso povo, na Guiné e em Cabo Verde, sob a direcção do nosso grande Partido, realizou progressos importantes na sua luta de libertação nacional. Através dessa luta, com armas nas mãos e aceitando todos os sacrifícios necessários, vencendo todas as dificuldades, fazendo face a todos os crimes praticados pelos colonialistas portugueses, criámos uma situação irreversível e todas as condições necessárias para a conquista certa da nossa independência nacional.

Na Guiné, libertámos uma grande parte da nossa terra, criámos uma vida nova nas regiões libertadas, construámos escolas e hospitais, fizemos desenvolver a consciência política e nacional do nosso povo, no quadro da organização cada dia mais sólida do nosso Partido. Com mais experiência e melhores armas, batemo-nos corajosamente contra as tropas dos criminosos colonialistas portugueses, intligimos-lhes pesadas derrotas e grandes perdas em homens e em material. Hoje, enquanto nos aproximamos cada dia mais dos centros urbanos e até de Bissau, onde já fomos capazes de atacar com sucesso o aeroporto, reforçamos cada dia os nossos ataques contra os quartéis inimigos, afundamos os seus barcos, abatemos os seus aviões, fazemos um grande número de prisioneiros e começámos a obrigá-los a sair de alguns dos seus campos fortificados. Podemos fazer que, com as vitórias alcançadas em 1967 e durante este ano, a nossa luta entra numa fase nova. Tendo obrigado as tropas colonialistas a saírem de Béli, Cumbidjã, Cauchil, Culbia e Gágénia, nós estamos hoje certos de poder obrigá-los a sair da nossa terra, porque dispomos cada dia de mais força, de melhores armas e de uma organização mais eficaz. Porque as tropas colonialistas, que sabem cada dia mais que a guerra colonial é uma guerra injusta, contrária aos interesses do próprio povo português, estão cada dia mais desmoralizadas e menos interessadas em servir de cães de guarda dos colonialistas portugueses. Porque o nosso povo tem sabido cumprir o seu dever, os nossos combatentes (responsáveis e militantes) têm sabido cumprir o seu dever, levando à prática as palavras de ordem do nosso Partido. Porque, afinal, a nossa terra é nossa, e vamos conquistar a nossa independência, quaisquer que sejam as dificuldades que tenhamos ainda de vencer.

Em Cabo Verde, fizemos grandes progressos no nosso trabalho político, preparámos e estamos a preparar tudo para passar a luta a uma nova fase. Em todas as ilhas é cada dia maior o interesse e a adesão dos nossos compatriotas à causa da luta do nosso povo. Nenhuma força no mundo será capaz de evitar que, tal como na Guiné, o nosso Partido cumpra o sagrado dever de desenvolver a luta em Cabo Verde, de infligir derrotas ao inimigo e de libertar essa parcela importante da nossa pátria africana.

Timor-Leste: estamos preparados para lutar 20 ou 30 anos até à certeza na vitória final • Entrevista com Roque Rodrigues, do Comité Central

«A guerra em Timor-Leste é uma guerra de libertação nacional, uma guerra que visa consolidar a independência nacional proclamada pelo Comité Central da FRETILIN, correspondendo às aspirações mais profundas do povo maubere, em 28 de Novembro de 1975» — declarou o camarada Roque Rodrigues, membro do CC da FRETILIN e embaixador itinerante da República Democrática do Timor-Leste, que em Abril último visitou o nosso país.

«A nossa guerra de libertação entrou no seu quarto ano, e nós pensamos que se trata de uma guerra prolongada, que tem como exército principal o nosso povo, organizado sob a direcção da FRETILIN, e que exige da nossa parte a materialização integral do princípio de saber contar com as nossas próprias forças prosseguiu o nosso entrevistado.

«Os invasores indonésios utilizam várias tácticas para barrar o caminho do povo maubere, para a libertação. Em 1977, infiltraram-se no Comité Central da FRETILIN, infiltração essa que foi detectada e combatida, culminando na traição de Xavier de Amaral e no seu consequente afastamento de todos os cargos de direcção superior do nosso aparelho de trabalho.

«Depois dessa traição, as forças armadas da Indonésia, desencadearam, em Setembro de 1977, a primeira operação de cerco e aniquilamento das forças da FRETILIN, que foi completamente frustrada.

«Alguns meses depois desta primeira operação, quando o camarada presidente Nicolau Lobato fez o relatório da situação, resumiu a agressão inimiga dizendo que ela redundara num miserável fracasso, alertando, no entanto, o CC da F.R.E.-T.I.L.I.N., o estado-maior general das FALINTIL, e o povo maubere para estarem preparados para uma nova agressão, já que o inimigo não ia ficar por aí. «Disse ainda que após a primeira seguir-se-ia uma segunda e terceira agressão, até à completa exaustão do seu aparelho repressivo.»

«Nessa altura, o camarada presidente anunciou um princípio em relação ao inimigo — primeiro vence-se, depois convence-se».

No entanto, apesar da unidade entre os patriotas, houve uma segunda traição no seio da FRETILIN. A este respeito Roque Rodrigues afirmou: «Algumas condições objectivas

abriram caminho a uma traição em relação à nossa luta. Foi assim que o inimigo lançou uma segunda operação de cerco e de aniquilamento no sector centro-norte, devido à capitulação do ministro da Informação e Segurança Nacional, Alarico Jorge Fernandes.

nando na submissão total do povo de Timor-Leste ao agressor indonésio e pela liquidação da própria guerra popular. O dirigente maubere estabeleceu um paralelo entre a eliminação física do presidente Nicolau Lobato e a táctica usada pelas tropas portuguesas quando liquidaram o camarada Amílcar Cabral.

«Por isso dizemos que esta táctica mostra a fraqueza do inimigo, e, que, no fundo, ele não tem superioridade no terreno. A morte do camarada presidente Nicolau Lobato exigiu do povo do Timor-

cou a utilizar intensamente a aviação, o que obrigou a FRETILIN, depois de uma análise da realidade, a proceder à introdução de novas tácticas no terreno.

As nossas forças operam em todo o país, com um número de destacamentos guerrilheiros que utilizam minas e armadilhas, que procedem a emboscadas aos carros de combate e às viaturas de abastecimento. O número das nossas acções é cada vez maior, o que demonstra que a guerra de desgaste ao inimigo continua e se intensifica. Te-

seu nível. Estamos certos de que hoje, mais do que nunca, a nossa vitória é uma questão de tempo.

Os invasores, em virtude do agravamento das tensões em Dili, viram-se obrigados a construir um estabelecimento prisional de grandes dimensões, com capacidade para mil prisioneiros, o que prova que mesmo na capital ocupada, a situação se agrava.

Segundo o camarada Roque Rodrigues, os combatentes da FRETILIN deparam com mais dificuldades no sector centro-norte, cujo responsável era Alarico Fernandes. Nos outros sectores, a vida e a luta prosseguem organizadamente.

A MORTE DE NICOLAU LOBATO

Na opinião de Roque Rodrigues, a morte do presidente Nicolau Lobato demonstrou a necessidade de clarificar ainda a linha política, que sai reforçada do combate quotidiano e prolongado que trava con-

tra o invasor indonésio. Estes combates á no plano ideológico organizacionais, reforçam também a maturidade da direcção e de vanguarda dos quadros combatentes das massas.

«Nós estamos certos que a morte do nosso presidente trouxe uma maior clarificação da nossa linha política. Demons- tramos um salto qualitativo no combate em que estamos envolvidos contra o inimigo comum de todos os povos. Por outro lado, enfrentamos mais um desafio, mais uma luta, a de que é necessário forçar a coesão interna e a vigilância é sempre pequena quando o inimigo é o imperialismo».

A VIDA ORGANIZADA NAS ZONAS LIBERTADAS

No plano social, a vida nas zonas libertadas de Timor-Leste, uma organização. O imenso potencial criador do povo e a sua capacidade de realização histórica



Roque Rodrigues, ao «N.P.»: a morte de Nicolau Lobato demonstrou a necessidade de clarificar a linha política...

«A situação prevalente dava, no entanto, a certeza de que as forças revolucionárias tinham um absoluto controle do território e um domínio total sobre as forças reaccionárias capitulacionistas». «Isso sem nunca se esquecer, que o inimigo conseguiu no plano táctico mais uma infiltração no Comité Central, que resultou na traição de Alarico Jorge Fernandes, e na morte, em combate, do presidente Nicolau Lobato».

NEM A MORTE NEM A TRAIÇÃO DETÊM A LUTA

Para Rodrigues, o principal objectivo do inimigo era dar um golpe de Estado, com base na aniquilação completa da linha revolucionária do C.C. da FRETILIN, e sua consequente substituição pelos capitulacionistas, termi-

-Leste e da direcção, amadurecidos na luta popular proclamada, uma resposta rápida e enérgica».

«Assim, logo a seguir à morte do presidente Nicolau Lobato, as FALINTIL procederam a um ataque generalizado, em particular nos arredores da capital ocupada, Dili.

Os ataques mais fortes fizeram-se sentir na região de Alas, e na região de Railake, a uns vinte quilómetros de Dili.

Estes ataques tiveram um impacto físico suficiente para causar tensões em Dili.

Como resultado, os elementos mais ricos viram-se obrigados a sair de Dili e a refugiarem-se em Portugal. Esses elementos confirmam que, na realidade, a FRETILIN tem todas as condições de continuar a guerra por mais 20 ou 30 anos.

O inimigo, como tentativa de forçar a rendição das forças em luta, come-

mos a informação de que as baixas do inimigo são cada vez maiores, e os barcos indonésios que saem de Dili em direcção a Djakarta transportam um número cada vez maior de mortos em combate».

Um pormenor salientado pelo camarada Roque Rodrigues foi que após a morte do presidente Nicolau Lobato, o ministro de Defesa da Indonésia esteve em Dili. «Sabemos perfeitamente que isso foi para dar um novo alento às tropas invasoras dizendo-lhes: Já conseguimos matar o chefe desses terroristas, portanto a luta está a chegar ao fim.

«É o que chamamos dar um balão de oxigénio às tropas já cansadas da guerra em Timor-Leste. As experiências das guerras de outros povos ensinam-nos que a morte dos dirigentes, em lugar de parar a luta, aumentam o

A 37 km de Bafatá, mais precisamente a norte da confluência do rio Geba com o Corubal, explana-se a vasta região de Gambiel, onde se desenvolve trabalho de multiplicação de cana de açúcar para projecto açucareiro local. O projecto que será reduzido de 60 toneladas (estimativa inicial) para a produção anual de 10 a 15 toneladas, conta actualmente com viveiros de diversas variedades de cana de açúcar, que ocupam uma área de 32 hectares. Além da experiência de multiplicação, procede-se simultaneamente a desmatação das áreas para o campo industrial, para onde irão ser transplantados os viveiros que servirá para abastecer a fábrica. A conclusão do complexo açucareiro dependerá dos novos estudos económicos que serão feitos no âmbito da revisão do projecto, conforme referimos.

O projecto açucareiro de Gambiel oferecia, nos cálculos iniciais, um número considerável de postos de trabalho para a mão de obra nacional. A sua conclusão anteriormente prevista para o próximo ano (1980) depende agora dos estudos económicos para a sua nova dimensão. A redução do projecto deve-se à descida de preço do açúcar no mercado internacional, o que retira a função que o complexo poderia ter de fonte de divisas.

A preocupação dos técnicos concentra-se actualmente no melhor aproveitamento das diferentes variedades de cana de açúcar, provenientes de Gâmbia, Cuba, Ghana e outros países. «Através dos viveiros, além da multiplicação, que é o objectivo fundamental, fazer o controle sanitário, principalmente para detectar a térmita, e verificar o modo como as variedades se adaptam ao nosso clima», explicou o camarada Maximiano Góia,

Projecto Em redor de um

30 anos porque temos

da FRETILIN

sido usados no ataque e na defesa contra as agressões do inimigo. De acordo com o programa político da FRETILIN, os patriotas mauberes criaram um comité, a que deram o nome de «Comité 28 de Novembro» (data da proclamação da independência do Timor-Leste).

«O comité 28 de Novembro, prossegue o nosso interlocutor, tem realizado um trabalho de divulgação da luta do povo maubere. Os camaradas que fazem parte desse comité ficaram encarregados de recolher material sobre a luta do povo maubere, incentivar as relações com outros comités europeus que trabalham acerca dos povos do sudeste asiático, e recolher material sobre a situação económica, social, financeira e política da Indonésia».

Na Europa, onde há mais facilidade de acesso à informação, formaram um grupo teatral, que tem divulgado um pouco da cultura desse povo.

«A maior parte do ma-

terial que é possível encontrar sobre a Indonésia é editado e difundido pela administração militar-fascista, o que mostra, mais uma vez, que as forças revolucionárias da Indonésia não cresceram o suficiente para, também no campo da informação, poderem dar luta à administração militar-fascista da Indonésia».

No entanto, através de panfletos, e mesmo nas entrelinhas da imprensa indonésia, é possível apercebermos-nos da grande crise que devassa e arrasta a classe dominante da Indonésia para o seu fim.

Também sabemos que a administração fascista de Suharto foi obrigada a adoptar algumas medidas de liberalização do regime, medidas essas que fracassaram por completo.

«Agora só lhes resta uma solução que é a de voltar às medidas fascistas, o que vai provocar a ira das classes trabalhadoras».

A situação na Indonésia é muito grave. Podemos

dar como indicador o domínio social.

A população de Jawa, por exemplo, neste momento anda à volta de seis milhões de pessoas. 85 por cento da população feminina entre os 13 e os 30 anos prostituiu-se, como forma de viver, porque a degradação da vida é muito grande, o que cria tensões.

O número de mendigos aumenta nas ruas e nas avenidas de Djakarta e a criminalidade prolifera.

«Todos estes factores têm um conteúdo explosivo e ameaçador para a administração militar fascista da Indonésia».

A terminar, o camarada Roque Rodrigues afirmou:

«Os camaradas vietnamitas foram capazes de fazer uma luta de mais de 30 anos, tal como os laocianos. Com a nossa vinda aqui, colhemos mais uma lição de que é preciso lutar. Aos povos só resta uma alternativa — o Combate».

açucareiro de Gambiel complexo agrícola nasce nova comunidade

engenheiro agrónomo responsável pelo projecto.

Segundo aquele responsável, quase todas as variedades se adaptam bem, mas a que melhor se adapta é a de Cuba.

Ao trabalho da plantação da cana de açúcar adiciona-se a adubação e irrigação, utilizando-se para este último caso um rio próximo do campo. Para combater os parasitas utiliza-se gásóleo desinfectante. O engenheiro Góia afirmou-nos que, apesar de se terem verificado em algumas plantações estragos provocados pelos parasitas, a produção tem sido boa. Em média, ela é de 80 a 90 toneladas por hectare.

«Devido à falta de meios, fomos obrigados a vender as produções anteriores aos Armazéns do Povo, Antigos Combatentes e a alguns proprietários de destilarias», frisou, assegurando que quase todas as variedades têm uma boa percentagem de sacarose, o que já é um factor promissor.

O alargamento de novas áreas de plantação é garantido por uma equipa de trabalhadores. Sendo a desmatação a tarefa prévia, sete auxiliares e um tractorista orientados por um técnico ocupam-se desse trabalho. Actualmente, a tarefa de desmatação é dirigida para a preparação do campo industrial. Já se encontram desmatados 40 hectares de terreno, prevendo-se que até Abril seja concluída a operação.

Conforme nos explicou o técnico orientador, os meios de trabalho são deficientes, e os tractores de que dispõem estão um pouco velhos.

Enquanto se desenrola esta actividade, paralelamente, a Socotram, que possui uma moderna serração em Gambiel, aproveita os troncos de madeira.

Em função das necessidades a curto prazo, a técnica dominante nos trabalhos do projecto é conseguir inicialmente a produção indispensável para

o arranque da fábrica.

A propósito, o engenheiro Maximiano Góia frisou que dois mil hectares de terreno cultivado são suficientes para alimentar o complexo na fase de arranque.

Prevê-se que a área de plantação aumente este ano para 500 hectares.

ENSAIOS DE HERBICIDAS

O trabalho do projecto é assegurado por cerca de 103 trabalhadores, incluindo pedreiros e carpinteiros, que se ocupam da construção de um pequeno complexo habitacional.

A maior parte do pessoal trabalha no campo, na plantação e corte de cana. Para o aproveitamento de herbicidas (produto para acabar com as ervas daninhas) existem ensaios para o estudo da sua eficácia. As primeiras experiências, com três va-

(Cont. na pág. 6)

Planificar o futuro da criança ainda antes dela nascer

Constitui preocupação dominante do nosso Partido e Estado, o bem estar de todas as populações da nossa terra. Sendo a família, composta de pessoas unidas pelos vínculos de parentesco e afinidade, a unidade base da sociedade, é lógico que, as acções de formação a desenvolver em todos os domínios passem por essa célula.

A estrutura familiar no nosso País, apresenta-se sob duas formas: uma, a família alargada, constituída, por muitas pessoas, unidas pela origem comum, e outra, a chamada família nuclear ou conjugal.

A primeira, onde entram avós, filhos, netos, cunhados etc., é mais característica das zonas rurais, e é a que predomina nos países subdesenvolvi-

às mudanças de residências, à dimensão ajustada às suas disponibilidades, às dificuldades de espaço vital a que a área urbana obriga.

Apelo ao país

Não se esqueça de dar a cada um dos seus filhos, cada domingo e quinta-feira, uma dose de cloroquina (nivaquina ou resoquina):
até 12 meses: 1 colher de chá de xarope
12 até 24 meses: 2 colheres de chá de xarope
2 anos até 3: 1 colher de sopa de xarope
3 até 5 anos: 1 comprimido de 100mg.

dos, especialmente em África, e a nossa terra não foge à regra. A segunda é aquela em que apenas se toma em consideração o marido, a esposa e os filhos;

Esse tipo predomina nos países desenvolvidos e, entre nós já se vê nos grandes centros urbanos.

Para além destes 2 tipos simplificados e tão bem definidos do agregado familiar, existem também as chamadas «quase famílias», isto é, grupos vivendo em comunidade, famílias com apenas um dos pais, etc.

Estes tipos de estrutura familiar são determinados pelas funções sociais e individuais que cada um deles é chamado a desempenhar num dado momento ou numa dada formação social.

Assim, a família extensa é o resultado da necessidade de valorização da unidade de produção agrícola ou zootécnica, com interesse em conservar o maior número de membros engajados nestes trabalhos produtivos (à excepção dos que se dedicam aos serviços de utilidade colectiva para a família: alimentação, reprodução) e em aumentar o número de filhos para que os novos membros multipliquem a mão de obra disponível para o trabalho.

A família urbana, a dita nuclear, necessita de uma certa flexibilidade para se adaptar à mobilidade geográfica ligada à mobilidade profissional,

A FAMÍLIA — O PRIMEIRO LABORATÓRIO

Dizíamos, no início, que o bem-estar social constitui uma preocupação dominante. Esse bem estar passa necessariamente pela saúde, maior riqueza do nosso povo, no dizer do Camarada Amílcar Cabral, e a saúde da família não se circunscreve apenas ao somatório da saúde de cada um dos seus membros, mas enquadra-se no contexto da saúde de entidades colectivas, como a comunidade e a sociedade em geral.

Ao referirmo-nos à saúde familiar, temos em consideração que ela constitui uma micro-unidade dentro da organização social e que um determinado nível de saúde da sociedade implica forçosamente a boa realização das tarefas da sociedade, que revertem em favor da manutenção dum bem-estar físico, psíquico e sócio-económico a todos os níveis e dum desabrochar progressivo firme dessas «flores» que são os nossos filhos.

A qualidade de vida da família tem uma influência de tal maneira considerável sobre o bem-estar de cada um dos seus membros, que a promoção da saúde familiar tem sido, nos últimos anos, um dos pontos de partida para o estudo de determinados parâmetros com influência sobre a saúde

individual; e a saúde é cada vez mais um bem colectivo, não podendo existir prevenção sem medicina da colectividade.

Com efeito, a restauração da saúde é insuficiente, se ela não se acompanhar da reinserção do indivíduo no seus diferentes meios de vida, de qual a doença o havia provisoriamente afastado.

É assim que, considerando que dentro da sociedade, a família é o núcleo central à volta do qual deve gerar a saúde de toda a comunidade, nós vamos debruçar sobre alguns actos preventivos, começando antes da gravidez e destinado aos futuros pais, têm por fim proteger ao mesmo tempo a saúde da mãe e do filho em gestação com repercussões sobre o bem-estar de todo o agregado familiar..

Para a protecção conjunta dos dois cônjuges e dos filhos que hão-de nascer, o exame pré-nupcial, isto é, a consulta médica que lhes é feita alguns meses antes do casamento, permite que as doenças transmissíveis ou crónicas como a tuberculose, a sífilis sejam detectadas a tempo e tratadas antes que um deles seja contagiado, e o filho venha a ser portador de doenças congénitas ou malformações como cegueira, defeitos do coração, etc.

Possibilita ainda que a intenção dum casamento consanguíneo seja anulada, ou então prosseguido voluntariamente, mas com o esclarecimento de que por ambos serem portadores de factores de certas doenças hereditárias, como a diabete, a anemia de células falciformes, hemofilia, etc., podem vir a ter filhos doentes, com poucas ou nenhuma possibilidade de garantir o seu bem-estar e o da respectiva família.

Por outro lado, tendo em conta que o comportamento sexual e a sexualidade humana têm influência sobre a saúde, os futuros cônjuges têm oportunidade de se esclarecer, durante a consulta pré-nupcial, sobre a maneira de adquirir conhecimentos dos vários aspectos fundamentais da vida do casal, tais como doenças venéreas ou doenças sexualmente transmissíveis, concepção, gravidez, parto, seus mecanismos e problemas; patologias

(Cont. na pág. 6)

26.ª Jornada do Nacional de Futebol

FARP: candidatura comprometida

A maior surpresa desta 26.ª jornada do nacional de futebol foi a derrota sofrida pela equipa das FARP perante o Ajuda Sport, no sábado à noite. Com esta derrota, a equipa militar despiçou-se e desceu três pontos abaixo do «leader», o Benfica, cedendo o seu lugar de segunda posição na tabela ao Sporting. Com esta proeza do Ajuda Sport, a corrida ao título continua a prometer ainda muitas surpresas. A Udib, do seu lado, continua a «coxear», como que uma criança que aprende a caminhar. Na tarde de sábado, fez jogo nulo com o Bula (2-2).

Nos restantes encontros efectuados no interior do país, o Benfica arrecadou dois pontos em Buba, ao bater a equipa da casa por 4-0, (fizera 4-1 na primeira volta). Os Balantas de Mansoa voltaram a aplicar o mesmo castigo da primeira volta ao Ténis Clube (4-0). A Estrela Negra de Bolama voltou a ganhar ao Sporting de

Bafatá (3-1). Como na primeira volta (1-0), o Farim tornou a ganhar ao deu por 3 a 1, enquanto que na 1.ª volta tinha ganho por 3-0.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	26	16	5	5	64	26	37
Sporting	26	15	6	5	47	24	36
Balantas	26	15	5	6	51	20	35
FARP	26	15	4	7	47	30	34
Farim	26	13	5	8	35	35	31
Bafatá	26	12	4	10	41	37	28
Cantchungo	26	10	7	9	33	29	27
Gabú	26	10	6	10	38	47	26
Bula	26	10	5	11	42	39	25
UDIB	26	8	7	11	41	41	23
Bolama	26	9	5	12	38	54	23
Tombali	26	9	4	13	32	40	22
Ajuda Sport	26	7	6	13	28	44	20
Ténis Clube	26	8	3	15	24	52	19
Bissorã	26	6	5	15	25	57	17
Buba	26	6	3	17	40	65	15

Bissorã (4-3). O Desportivo de Cantchungo continua a perder terreno e a baixar de posição na tabela classificativa, onde ocupa agora o sétimo lugar. Na desfora com o Bula, no domingo passado, per-

A vitória do Sporting sobre o Tombali (3-0), foi, de certo modo, fácil, visto que a equipa visitante, desde o início da partida, foi incapaz de controlar a bola e jogar o seu futebol. Apesar dos três

golos sem resposta, o Sporting também dançou a mesma música. Não fez mais nada em futebol praticado, senão controlar o juízo já formulado a seu respeito, de que estava perdendo a ingenuidade e a tornar-se uma equipa mais coesa e madura, comprometendo assim a sua séria pretensão ao título.

Ao longo do encontro entre Udib e Bula, não se viu nada que pudesse chamar a atenção mesmo do menos distraído dos espectadores. O único facto talvez de interesse, são as alterações verificadas no plantel udibista. Estas mudanças têm sido sistemáticas agora, e com uma certa lógica, talvez para ver se se dissolve aquele mito de perder ou empatar sempre. Pelo lado de bons executantes que a equipa reúne, é oportuno que se procure a solução para tantos males. Uma Udib na 10.ª posição é um facto deveres intrigante...

Atletismo e futebol no 18.º aniversário da UNTG

O desporto — atletismo e futebol — esteve presente nas comemorações do 18.º aniversário da nossa central sindical, a UNTG.

Atletas dos Armazéns do Povo, Bombeiro, Socotram, «Estrela do Mar», Obras Públicas, Socomil-Biola, Aeronautica Civil, Informação e Cultura competiram, na sexta-feira à tarde, no estádio «Lino Correia», nas provas de 100 e 1500 metros.

Apesar das precárias condições para a prática da modalidade (vários corredores estavam descalços) houve grande entusiasmo.

Nos 100 metros, os três primeiros classificados foram; Donald Dias (Armazéns do Povo), Fernando Perdigo (Informação e Cultura) e Rosa Pinto (Aeronautica Civil). Na prova dos 1500 metros, a vitória pertenceu à «Estrela do Mar», cujo atleta, Joãozinho Mendes, dominou a corrida (cinco voltas ao estádio) do princípio ao fim, seguido do jovem Marcelino Lé, da Informa-

ção e Cultura. Em terceiro lugar ficou Ussumane Mané, das Obras Públicas.

A final de futebol foi ganha pela equipa dos Armazéns do Povo que, mercê de um golo solitário, obtido a meio da primeira parte pelo extremo esquerdo Jorge Brito, venceu a da Socotram que deu excelente réplica. O encontro foi dirigido por Nico Carvalho, auxiliado por Tiago Pereira e Brásiliano Lobo de Pina.

Os Bombeiros Humanitários de Bissau apresentaram maior número de concorrentes e tiveram o mérito de alinhar a única atleta feminina, Isabel da Silva, que participou na prova dos 1500 metros, tendo recebido um prémio especial.

A cerimónia de entrega de troféus foi presidida pelo camarada Caetano Barbosa, primeiro responsável da Comissão de Desportos da UNTG.

Foi uma autêntica confraternização de trabalhadores, que teria tido ainda mais brilho se a entrada fosse grátis.

“A mulher deve ser cada dia mais exigente consigo mesma”

— Salienta um comunicado da Comissão Feminina

(...) «Não basta participar na Reconstrução; a mulher, deve ser cada dia mais exigente consigo mesma, para poder fazer valer o seu direito a participar na vida política da nação, para poder ocupar responsabilidades cada vez maiores. Para isso, ela tem de melhorar-se, superar-se e ser resoluta. Preparamo-nos todas para a 1.ª Assembleia das Mulheres da Guiné-Bissau. É necessário que todas tragam os problemas, as inquieta-

ções e as dificuldades da mulher para serem discutidos, analisados, para encontrarmos colectivamente as soluções para os resolver». Este apelo foi feito, através de um comunicado, pela Comissão Feminina do PAIGC, a todas as mulheres da nossa terra, incitando-as a darem uma participação activa na sua primeira Assembleia, que se realiza de 23 a 25 deste mês, para que «saíamos mais forte, mais unidas e mais conscientes para

mulheres estudem. A melhor servir a nossa terra.»

Depois de referir as grandes realizações das mulheres que participaram na nossa luta de libertação, e particularmente daquelas que nela deram a sua própria vida, o comunicado salienta: «Agora estamos numa nova fase de luta—a reconstrução nacional. A Guiné-Bissau precisa de todo o nosso povo, homens e mulheres para levar para a frente esta colossal empresa de arrancar o país

muito sacrifício e muito do subdesenvolvimento, avançando por melhores caminhos na construção de uma sociedade onde não haja a exploração do homem pelo homem. Para sermos dignos daqueles que derramaram o seu sangue precioso para a libertação da nossa terra, devemos trabalhar para a nossa própria felicidade, a fim de ganharmos a batalha contra o subdesenvolvimento.»

Mas para ganhar essa batalha é preciso que as

construção nacional exige maior desenvolvimento intelectual e político e mais dedicação. «E todos nós, em especial a mulher, terá de ser consciente de que só com o seu próprio esforço, com as suas próprias mãos, poderá preparar o futuro dos seus filhos e de todos os filhos da nossa terra.»

A finalizar, a Comissão Feminina do PAIGC incita as mulheres a participarem em tudo, e na defesa da nossa Pátria, que foi conquistada a custa de

sangue. Mas, prossegue «a primeira Pátria é a família. Tanto o pai como a mãe têm o dever de apoiar a escola para educar e formar os filhos dentro dos princípios definidos pelo Partido (...) Só com uma boa educação, com o bom exemplo do pai e da mãe, poderá haver garantias de que as novas gerações serão sãs de corpo e espírito, transformando-se em fiéis continuadores das tradições patrióticas dos heróis da nossa terra.

Planificar o futuro da criança ainda antes dela nascer

(Continuação das Centrais)

sexual, suas causas e consequências, risco de aborto, etc.

A consulta pré-nupcial pode preencher e preenche seguramente um grande número de omissões da educação dos adolescentes e jovens adultos, preparando-os para melhor reagirem às diversas situações que se lhes apresentarão no futuro, como, por exemplo, planificar o

número de filhos que pretendem ter conscientemente e na altura que melhor lhes convier, a fim de evitarem os problemas de uma gravidez indesejada e a angústia de não poderem viver plenamente uma vida sexual equilibrada.

No próximo número, falaremos especificamente de alguns aspectos, aqui referidos hoje na generalidade.

Projecto açucareiro de Gambiel

(Continuação das Centrais)

riedades, deram bons resultados.

As vantagens do complexo açucareiro, que constitui uma experiência de industrialização a partir das nossas matérias primas, não se reduzem somente à eliminação da dependência externa no abastecimento do açúcar às populações do nosso país, ou na obtenção de lucros através da exportação. Existe uma possibilidade, referida pelo camarada Góia, ao de aproveitamento dos resíduos da cana.

Para além do seu apro-

veitamento através de uma destilaria que seria construída em anexo a fábrica, onde se poderá obter álcool alimentar e medicinal, pensa-se na fabricação de aguardente refinada, tipo rum cubano, para exportação. Entretanto, o engenheiro Góia disse-nos que essas ideias ainda estão a ser discutidas, porque ainda não se decidiu nada em definitivo sobre o assunto.

UMA PEQUENA COMUNIDADE

A futura «cidade industrial» já começa a despojar. O centro onde residem os trabalhadores do

projecto já conta com algumas infra-estruturas básicas, associadas às condições indispensáveis para uma verdadeira comunidade em criação.

Entre o aglomerado de edifícios, distinguem-se uma escola e um posto sanitário. A escola que serve não só para os trabalhadores, como, obviamente para os seus filhos, funciona com dois professores.

Devido à falta de energia eléctrica neste momento, as aulas funcionam temporariamente em dois períodos.

O posto sanitário sofre actualmente de carência

de medicamentos, situação que se reflecte não só no dia a dia dos trabalhadores, sujeitos a acidentes de trabalho ou doenças vulgares, como no das populações que vivem próximos do centro.

Outro aspecto que ainda agrava a situação é a falta de meios de transportes, pois, como salientou o camarada Góia, já houve momentos de aflição, quando tiveram que transportar doentes para os hospitais mais próximos. «A única solução, talvez, para resolver o problema é a abertura de um posto médico», considerou.

Namíbia: perigo do aumento da violência

WINDHOEK — Qualquer tentativa da África do Sul de declarar unilateralmente a independência da Namíbia conduziria a uma escalada da violência no território — advertiu na semana passada a Swapo (movimento de libertação da Namíbia).

Num comunicado, a Swapo indicou que a «África do Sul foi várias vezes intimada pela ONU e pela comunidade internacional a renunciar a uma declaração unilateral da independência e às suas leis repressivas, porque tais medidas provocariam um aumento de violência».

A Swapo acusou, por outro lado, o regime de Pretória de querer utilizar a Namíbia «como trampolim para as suas agressões contra os Estados vizinhos independentes», declarando «zona de segurança» a região de Windhoek e os distritos do norte da Namíbia.

O movimento namibiano lembrou que a África do Sul recusou assinar um acordo de cessar-fogo proposto pela organização. A Swapo condenou também a prisão, no início deste mês, de 41 dirigentes seus, pelas autoridades racistas sul-africanas. (FP)

Sahara Ocidental Rebelião no exército marroquino

ARGEL — O ministério saharavi da Defesa anunciou num comunicado publicado na capital argelina que «os soldados marroquinos das guarnições de Dakla, Argoub e Bir Enzaran (Sahara Ocidental ocupado) se amotinaram contra os seus superiores, nos dias 6 e 7 de Maio corrente».

O comunicado precisou que os amotinados prenderam os seus oficiais, um dos quais foi fuzilado em Bir Enzaran.

O texto indicou finalmente que a guarnição de Bir Enzaran perdeu quatro homens durante um ataque intensivo com armas pesadas, desencadeado a 13 de Maio pelo Exército de Libertação Popular Saharavi.

AGITAÇÃO NO EGITO

O jornal jordaniano «Al Destour» afirmou na quinta-feira passada que «várias unidades do exército egípcio se revoltaram nos últimos dias,

em sinal de protesto contra o tratado de paz separado entre o Egipto e Israel».

Numa correspondência de Londres, o jornal afirmou, citando fontes bem informadas, que personalidades árabes que regressaram do Egipto indicaram que várias unidades do exército estacionadas longe do Cairo, se recusaram a obedecer às ordens do comando geral e revoltaram-se. — (FP)

México cortou relações com a Nicarágua



Nova ofensiva sandinista no norte do país

CANCUN — O México rompeu as suas relações diplomáticas com a Nicarágua. Ao anunciar esta decisão do seu governo, o presidente mexicano, Jose Lopez Portillo, lançou um apelo a todos os governos dos países da América Latina para se-

guirem o exemplo do México e romperem as suas relações com o regime do general Anastasio Somoza, que acusou «de um genocídio atroz» na Nicarágua.

Esta notícia foi dada num discurso pronunciado

por Lopez Portillo durante o jantar oferecido em honra do presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo, que efectuou no domingo uma breve visita de sete horas ao México.

O governo mexicano decidiu tomar esta medi-

da após vãos esforços de muitos anos a fim de conseguir uma discussão sobre o problema nicaraguense no seio da OEA (Organização dos Estados Americanos).

O México pedirá ao governo nicaraguense autorização para retirar da Nicarágua, juntamente com o seu pessoal diplomático, os membros da Frente Sandinista e de outras organizações da oposição, que receberam asilo político na embaixada mexicana. A embaixada mexicana em Manágua abriga mais de 800 nicaraguenses perseguidos pela ditadura de Somoza.

Por seu lado, a Frente Sandinista de Libertação Nacional intensificou os seus ataques armados contra a ditadura em todo o território nacional. Depois de Esteli, Jinotega, cidade situada no norte da Nicarágua, foi ocupada parcialmente por uma coluna sandinista no sábado à noite.

O Centro Internacional de Informação Latino-Americana (CIILA) informou que uma coluna de 350 homens, chefiada pelo comandante «Roberto», entrou nesta cidade, a 13 quilómetros a norte de Manágua, depois de ter tomado o controle dos arredores e das vias de comunicações locais.

Depois desta nova acção, os guerrilheiros sandinistas controlam totalmente as regiões de Yalí, La Concordia e de San Rafael.

É a primeira vez, desde o início da luta, que os sandinistas conseguem criar na frente norte uma zona libertada.

Numa declaração à CIILA, o comandante da frente norte «Carlos Fonseca», German Pomares, precisou que «se não foi a ofensiva final, pelo menos penetrámos na região norte da Nicarágua, e demos um golpe duro à ditadura». (Tanjug, FP)

Fracasso das negociações sino-vietnamitas

A primeira série de negociações sino-vietnamitas terminou na sexta-feira passada em Hanói com a constatação de total impossibilidade de chegar ao mínimo resultado. O Vietnã acusou a China de ter rompido unilateralmente as conversações (a sugestão foi feita pelo chefe da delegação chinesa) e de se ter comportado «com uma arrogância de grande potência».

As negociações poderão recomeçar depois da cimeira dos países não-alinhados, prevista para Setembro em Havana. Segundo os observadores, a posição que aí for tomada poderá influir muito no curso dos acontecimentos na Indochina, particularmente no diferendo sino-vietnamita.

Por outro lado, o embaixador do Vietnã em Tóquio afirmou que Pequim concentrou meio-milhão de soldados na fronteira. Os dois países acusam-se mutuamente de ter perpetrado nos últimos meses uma série de «provocações armadas». O Laos acusou também a China de preparar uma invasão ao seu território.

As possibilidades de uma nova guerra entre a China e o Vietnã, devido ao fracasso das negociações de Hanói, foram apontadas no domínio pelo antigo embaixador japonês no Vietnã, Tkaaki Hasegawa.

Numa declaração à agência japonesa Kyodo, Hasegawa, que regressou recentemente de Hanói, considerou que o governo

e o povo vietnamita estão unidos e prontos para qualquer eventualidade.

Segundo o antigo embaixador, a maioria dos diplomatas em Hanói pensam que um novo confronto armado entre a China e o Vietnã é hoje provável.

Entretanto, a China libertou, na segunda-feira 120 prisioneiros vietnamitas, o primeiro grupo dos 1600 que devem ser libertados. A libertação dos presos é o único resultado das negociações sino-vietnamitas, interrompidas em Hanói depois de cinco sessões plenárias, que deverão ser continuadas em Pequim. É possível que uma delegação vietnamita vá brevemente à capital chinesa. (FP, Tanjug)

“Os dias do meu pai estão contados”

—declarou o filho de Bokassa

PARIS — «Os dias do meu pai estão contados. As rédeas do poder passaram para as mãos do governo», declarou ao semanário parisiense árabe «Al Nahar Al Arabi Al Dawli» o «príncipe» Georges, filho do «imperador» Bokassa I.

O «príncipe» Georges, que reside em Paris há vários meses depois de um desentendimento com o seu pai, considera que a guarda imperial, composta por dois mil homens, já não está em condições de fazer face à situação, e que é pouco provável que «as forças zairenses ou francesas intervenham para o salvar».

«Mesmo o Líbia já não apoia o meu pai», acrescentou o «príncipe» Georges.

Qualificando de corajosa a decisão do embaixador centro-africano em Paris, Sylvester Bengui, que denunciou o massacre dos jovens e demitiu-se do seu posto, o filho de Bokassa declarou que «a denuncia cada vez mais unânime do massacre de estudantes centro-africanos em Bangui (de que estou pessoalmente convencido) marca o início do fim para o meu pai, o imperador Bokassa».

«O melhor para ele, se não quer ser morto, é retirar-se», acrescentou o «príncipe» Georges. (FP)

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE A GÂMBIA E CUBA

HAVANA — Os governos de Cuba e da Gâmbia decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadas, conforme os princípios das Cartas da ONU e do Movimento do Não-Alinhamento. Um documento publicado em Havana, prático que esta medida favorece o desenvolvimento das relações económicas e culturais entre os dois países. (Tass)

PRISÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES — Vinte e nove responsáveis regionais do «Movimento Popular Provincial, Argentino» (conservador) entre os quais o chefe do movimento, Guillermo Belgrano Rawson, foram presos quando estavam reunidos em San Luis, 850 quilómetros a oeste da capital. (FP)

DÍVIDAS DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — Se a dívida externa do Brasil aumenta no mesmo ritmo, poderá atingir 1.984.130 bilhões de dólares, declarou o senador Vieira, do Movimento Democrático Brasileiro, partindo da oposição, ao término do Congresso Nacional. (Tass)

ECONOMIA DA ROMÂNIA

BUCAREST — O presidente Nicolay Ceausescu da Roménia denunciou na quinta-feira passada «as deficiências, carências e os atrasos» na realização do plano para 1979 «em muitos departamentos e unidades económicas». Ao discursar numa reunião alargada das instâncias superiores do partido, Ceausescu criticou os responsáveis por não «trabalharem no modo apropriado a fim de encontrar as soluções para os problemas suscitados pelo desenvolvimento do país». (FP)

KOWEIT AUMENTA PREÇO DO SEU PETRÓLEO

KOWEIT — O Koweite aumentou em seiscentos o preço do barril do seu petróleo anunciou no domingo porta-voz oficial do ministério koweitiano do petróleo. Este aumento entrará em vigor com efeito retroactivo a partir de Maio. (FP)

ANP: limitar a concessão de licenças de pescas a barcos estrangeiros

Durante as intervenções feitas no âmbito do respeito ao critério de concessão de licenças de pesca a barcos estrangeiros, independentemente de acordos de cooperação assinados com os países respectivos. Joseph Turpin disse ter sido obrigado a reduzir o número de licenças concedidas aos países interessados, a fim de evitar o perigo de exploração exagerada da nossa riqueza marítima, apesar de essas licenças serem valiosas fontes de receitas para o país.

Problema mais grave é o da «pesca — pirata», que aumentou ultimamente, dada a impossibilidade, de controle rigoroso da nossa costa. Mas vão ser tomadas medidas para pôr cobro a esses abusos.

Tal como na maior parte dos departamentos estatais e empresariais do país, a carência de quadros e de material são os problemas mais graves que afectam actualmente a Secretaria de Estado das Pescas, sector produtivo de primária importância para a criação de uma economia nacional independente, ao lado da agricultura. Ao sector pesqueiro foi reservada uma verba no Orçamento de Investimentos de 305 mil 298 contos para este ano.

O departamento, com base nas estruturas já existentes, procura ultrapassar essas dificuldades, com a formação de quadros médios e superiores em países estrangeiros: 15 jovens estudam no Brasil, 40 em Portugal, 25 nos Estados Unidos e alguns em Cuba e outros países socialistas, segundo informações dadas pelo camarada Joseph Turpin durante a sua exposição perante a ANP, no sábado.

O Secretário de Estado das Pescas apresentou o quadro da situação das empresas mistas pesqueiras no país, estando a Estrela-do-Mar a funcionar satisfatoriamente (apesar da falta de câmaras frigoríficas para regularizar o abastecimento ao país, o que vai ser melhorado com a ampliação da Sofrigo em Junho, para 1.500 toneladas de capacidade de armazenagem) e a Guialp, com participação argelina, actualmente afundada em falências por inactividade e à espera de ser reestruturada. A Semapesca, guineense francesa, iniciará em Junho próximo as suas actividades, altura em que disporá de 10 barcos pesqueiros. Também foi assinado recentemente com o Senegal, um acordo de pesca.

PESCA ILEGAL NAS NOSSAS AGUAS

Uma das questões considerada séria e preocupante pelos deputados

«BRIGADA DE CHOQUE» PARA CONSTRUIREM ESTRADAS

O Comissário Lima Gomes, apresentou à Assembleia a proposta de, nas tabancas, as populações se reunirem em «Brigadas de Choque» para construírem, elas mesmas, as suas estradas comprometendo-se as Obras Públicas a fornecer-lhes material de trabalho, essencialmente pás, enxadas, picaretas e carrinhos de mão. Tino Lima Gomes disse que não há possibilidades de abrir novas estradas (não ligadas a grandes projectos económicos e industriais), pelo que toda a prioridade deve ser dada à reparação de estradas já existentes.

Presentemente há brigadas de construções de estradas e de pontes distribuídas pelo país. Entre os projectos em curso, no seu Comissariado, apontam-se os da reparação e conservação de estradas no Sul (Tite, Buba e Catió), a estrada de Bissau para o aeroporto, o liceu nacional do Bairro de Ajuda (cujo projecto, já concluído, está submetido a concurso internacional, prevendo-se o início dos trabalhos em Outubro), o alargamento do aeroporto e a construção do novo porto.

MONUMENTO AOS MÁRTIRES DO PINDJIGUITI PRONTO EM AGOSTO

As Obras Públicas vão fazer todo o possível para terminar as obras do monumento aos mártires do Pindjiguiti, o mais tardar até 3 de Agosto próximo. O camarada Tino Lima manifestou-se preocupado com as dificuldades técnicas, materiais e humanas (só há um engenheiro cooperante, de construções públicas e um nacional, de construções de estradas, e dois arquitectos, um jugoslavo e um português, para todo o país).

ção no bairro de Cuntum e de auto-construção para os trabalhadores das Obras Públicas, além de um bairro industrial na Avenida Unidade Guiné-Cabo Verde.

Quanto aos planos previstos para 79/80, há projectos de melhoramento de bairros de Bissau com respectivas ruas, esgotos e torneiras públicas, centros de convívio nos bairros (com a ajuda do Governo e participação voluntária das populações) e a construção de um novo mercado, em Bissau, e de uma aerogare em Bubaque.

UM MÉDICO PARA DEZ MIL HABITANTES

Há na Guiné-Bissau, um médico para cada dez mil habitantes, segundo o relatório apresentado ontem à Assembleia Nacional Popular, pelo Secretário-Geral do Comissariado de Saúde, camarada Manuel Boal, que forneceu este dado quando se referia à falta de quadros médicos no país, tendo informado que, em 78 médicos, apenas 12 são nacionais e, em relação à sua distribuição pelas regiões, mais de metade estão concentrados nos grandes hospitais de Bissau.

O camarada Boal considerou ainda alta a taxa de mortalidade de cinco em cada cem doentes hospitalizados, e chamou a atenção para os cuidados a ter com os doentes nas

primeiras 48 horas de hospitalização, período em que ocorrem mais casos de morte.

A Saúde e Assuntos Sociais é um dos Comissariados mais descentralizados da Guiné-Bissau, de acordo com as palavras do Secretário-Geral, dispondo de hospitais regionais e sectoriais, controlados por delegacias regionais. Ele defende a necessidade dos delegados terem o direito a participar em reuniões de comités regionais, por forma a contribuir para a resolução de certos problemas locais.

O camarada Boal falou da necessidade de aumento de número de camas com a criação de hospitais e postos sanitários nas regiões e, por outro lado, sublinhou que «saúde, para nós, não é só criar infraestruturas e arranjar equipamentos técnicos. Saúde é também a elevação do nível de saúde das populações nos bairros e no campo, com a melhoria dos hábitos de alimentação, água e habitações, para evitar grandes fontes de doenças».

RECTIFICAÇÃO

No artigo inserido nas centrais sobre o complexo açucareiro de Gambiel, na sexta linha onde, se lê 60 toneladas, deve ler-se 60 mil toneladas e, na sétima linha, deve ler-se 10 a 15 mil toneladas, em vez de 10 a 15 toneladas.

Cimeira Franco-Africana

(Continuação da 1.ª página)

OUA e das instâncias regionais.

Os participantes encarregaram sete países (Benin, Costa do Marfim, França, Gabão, Níger, Rwanda e Senegal) de estudar a criação dum secretariado administrativo permanente da conferência africana. O comunicado indica, finalmente, que as próximas cimeiras franco-africanas se realizarão em 1980 (França) e em 1981 (Zaire).

A questão do massacre de centenas de jovens pelos militares centro-africanos dominou os trabalhos da sexta cimeira franco-africana. As ruidosas declarações do «imperador» Bokassa desmentindo tais massacres e a demissão do embaixador centro-africano em Paris, o general Sylvester Bangui, fizeram de Bokassa o ponto de mira da conferência.

Forçado pelas circuns-

tâncias, o «imperador» teve que «pedir» aos participantes africanos da conferência para enviarem ao seu país uma missão para averiguar sobre os «massacres de Bangui». Esta missão será composta por delegados de cinco países.

Segundo certas informações, a França teria decidido suspender a sua ajuda militar e económica a Bangui, até ao envio da missão de inquérito.

A confirmação do massacre de jovens e a notícia da demissão do embaixador centro-africano em Paris tiveram o efeito de uma bomba em Kigali.

«Acuso o regime centro-africano de ter assassinado os seus próprios filhos, comprometendo o futuro do país» declarou antontem o general Sylvester Bangui, militar em quem Bokassa depositava muita confiança — ao anunciar a sua demissão e a criação da «Frente de Libertação dos Ubanguenses».

Aristides Pereira terminou estadia em Bissau

(Continuação da 1.ª página)

da CEDEAO, a ter lugar em fins de Maio, em Dakar, da OUA (Julho, em Monróvia) e dos Não-Alinhados (Setembro, em Havana) estiveram na base das conversações mantidas em Bissau entre o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã, camarada Aristides Pereira, e os principais responsáveis do Partido e Governo no nosso país.

«Foi uma ocasião para mais uma vez acertarmos os pontos de organização da nossa política e também para harmonizar da melhor maneira e dentro do quadro único do P.A. I.G.C., como Partido da Unidade, o processo do desenvolvimento das nossas terras, hoje soberanas e independentes», afirmou o Chefe de Estado caboverdiano ao deixar a nossa capital na manhã de ontem. Em declara-

ções prestadas aos órgãos de informação no aeroporto de Bissau onde, à semelhança da chegada, sábado à tarde, recebeu os cumprimentos do Presidente Luiz Cabral e do Comissário Principal João Bernardo Vieira e ainda dos membros do Partido e Governo, e deputados à ANP (estes últimos à chegada), Aristides Pereira referir-se-ia ainda aos contactos havidos entre elementos do Conselho da Unidade e à visita que o Presidente Obasanjo, da Nigéria, efectuará a Cabo Verde nos dias 26 e 27 do corrente.

Em relação à reunião do Conselho da Unidade, cujos elementos integravam a delegação presidencial, informou que discutiram problemas relativos à tarefa que lhe foi atribuída, no sentido de apresentar etapas de trabalho à direcção do Partido, com vista à presen-

cussão, da maneira mais objectiva possível, da unidade Guiné-Cabo Verde, objectivo superior do nosso Partido. Quanto à visita do Chefe de Estado nigeriano, que é uma retribuição da efectuada por Aristides Pereira há três anos àquele país, salientou que ela traduz a atmosfera das relações que sempre existiram entre os dois países e, particularmente, entre o Governo nigeriano e o P.A. I.G.C., desde os primeiros tempos da nossa luta.

Durante a sua estadia de três dias, Aristides Pereira, que viajava acompanhado de sua esposa, camarada Carlina Pereira, dos camaradas Abílio Duarte e Silvino da Luz, ambos do CEL e, respectivamente, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e Segurança, e ainda de Luís Fonseca, responsável do ramo nacional da JAAC de Cabo

Verde, visitou, em companhia de Luiz Cabral, o Centro Artístico dos missionários, a oficina de tecelagem da Direcção-Geral de Artesanato, a Casa da Cultura e a fábrica de Cerâmica de Antula, onde pôde apreciar o desenvolvimento dos trabalhos em curso.

A situação no país irmão, resultante da seca, e as decisões do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, a recente demissão de alguns membros do Partido mereceram reticências do Presidente caboverdiano. No plano internacional, falou das grandes reuniões perspectivadas para este ano em Cabo Verde e do encontro de Luanda que terá lugar brevemente, e que reunirá os chefes de Estado dos países de expressão portuguesa emergentes da luta de libertação nacional.